



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
CAMPUS BOA VISTA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**KEILA DA SILVA FRAZÃO
KÊNIA DA SILVA FRAZÃO
KÉSIA DA SILVA FRAZÃO**

**LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIOEMOCIONAL DA CRIANÇA: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

SÃO LUIZ DO ANAUÁ

2026

**KEILA DA SILVA FRAZÃO
KÊNIA DA SILVA FRAZÃO
KÉSIA DA SILVA FRAZÃO**

**LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIOEMOCIONAL DA CRIANÇA: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como
requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.

**SÃO LUIZ DO ANAUÁ-RR
2026**

LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIOEMOCIONAL DA CRIANÇA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Keila da Silva Frazão¹,

Kênia da Silva Frazão²,

Késia da Silva Frazão³,

Leila Marcia Ghedin⁴

Declaramos que somos autoras deste Trabalho de Conclusão de Curso. Declaramos também que o mesmo foi por nós elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, declaramos, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais. (Consulte a 3ª Cláusula, § 4º, do Contrato de Prestação de Serviços).

RESUMO- O presente artigo aborda a literatura infantil como sendo uma ferramenta pedagógica aliada ao desenvolvimento cognitivo e socioemocional da criança. O tema tem grande importância, considerando que a leitura é vital como prática social para o desenvolvimento do aluno em seus diferentes aspectos. Sabe-se que a literatura infantil está relacionada ao entretenimento e elucida o papel inovador quanto às suas contribuições na formação da criança, a partir de sua interação social. Portanto, ela pode ser utilizada como ferramenta que soma à prática do professor em sala de aula. Assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, a relevância da literatura infantil no processo de desenvolvimento da criança, considerando sua contribuição para os aspectos cognitivos, emocionais e sociais. A pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa e objetivo exploratório-descritivo. Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois se embasa em materiais já produzidos e publicados anteriormente, selecionados nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo, com recorte temporal de uso dos artigos científicos e/ou monografias dos últimos quinze anos (a partir de 2011). Dentre os autores abordados na pesquisa estão Souza, Coriolano-Marinus e Santos (2026), Bezerra (2025), Dos Anjos (2020), Almeida, Nicoletti e Robaína (2020), além de autores clássicos e os documentos oficiais ligados à legislação e orientação da prática pedagógica como BNCC, PCNs, RCNI, etc. destaca-se a sistematização de evidências teóricas que reforçam a importância da literatura infantil como instrumento pedagógico indispensável à formação integral da criança. O trabalho, neste sentido, contribui para o campo educacional ao evidenciar a necessidade de práticas pedagógicas intencionais e mediadas, capazes de promover o contato significativo com o texto literário desde a infância, em consonância com as orientações da BNCC. Neste sentido, sugere-se que

¹ keliaantcosta@gmail.com

² keniafrazadasilva@gmail.com

³ kesiafrazao9@gmail.com

⁴ Doutora em Educação em Ciências e Matemática - UFMT. Licenciada em Pedagogia – UFRR. Licenciada em Matemática – UNIFAVENI. Mestra em Planejamento Integral do Turismo - LUZ VE. Mestra em Ensino de Ciências na Amazônia – UEA. Professora e Pesquisadora do IFRR – e-mail: profa.leila.ghedin@gmail.com

pesquisas futuras possam aprofundar a investigação por meio de estudos de campo, envolvendo a prática docente em sala de aula, bem como a observação direta de estratégias de mediação da leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil. Infância. Desenvolvimento cognitivo. Desenvolvimento socioemocional.

ABSTRACT – This article discusses children's literature as a pedagogical tool that supports children's cognitive and socio-emotional development. The topic is highly relevant, considering that reading is an essential social practice for students' overall development in its different dimensions. Children's literature is widely associated with entertainment; however, it also plays an innovative role through its contributions to children's education and development based on social interaction. Therefore, it can be used as an educational resource that enhances teachers' classroom practices. Thus, the general objective of this study is to analyze, through a literature review, the relevance of children's literature in the child's developmental process, considering its contributions to cognitive, emotional, and social development. This study is characterized as basic research with a qualitative approach and an exploratory-descriptive objective. Regarding the technical procedures, it is a bibliographic study based on previously produced and published materials selected from the Google Scholar and SciELO databases, considering scientific articles and/or monographs published over the last fifteen years (from 2011 onward). The authors discussed include Souza, Coriolano-Marinus, and Santos (2026), Bezerra (2025), Dos Anjos (2020), Almeida, Nicoletti, and Robaína (2020), as well as classical authors and official educational documents related to legislation and pedagogical guidance, such as the **National Common Curricular Base (BNCC)**, the **National Curriculum Parameters (PCNs)**, and the **National Curriculum Framework for Early Childhood Education (RCNEI)**, among others. The study highlights the systematization of theoretical evidence reinforcing the importance of children's literature as an indispensable pedagogical tool for the holistic development of children. In this regard, the research contributes to the field of education by emphasizing the need for intentional and mediated pedagogical practices capable of promoting meaningful engagement with literary texts from early childhood, in accordance with the guidelines established by the BNCC. Finally, it is suggested that future studies deepen this investigation through field research involving classroom teaching practices and the direct observation of reading mediation strategies.

Keywords: Children's Literature; Childhood; Cognitive Development; Socio-emotional Development.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a literatura infantil ocupa um papel fundamental na formação das crianças, não apenas como instrumento de entretenimento, mas também como ferramenta de aprendizagem, estímulo à criatividade e construção de valores (ANJOS; VIEIRA, 2016). Desde os primeiros anos de vida, o contato com histórias, personagens e narrativas contribui para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da compreensão do mundo. O estímulo à leitura na infância é amplamente reconhecido como um elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, favorecendo sua formação integral.

Além disso, a literatura infantil proporciona experiências que ampliam a capacidade de interpretação, incentivam o pensamento crítico e fortalecem a expressão oral e escrita das crianças. Ao estabelecer contato com diferentes narrativas, os pequenos também desenvolvem a sensibilidade, a criatividade e a capacidade de compreender diferentes perspectivas e realidades. Dessa forma, a leitura literária torna-se um importante instrumento para a formação de indivíduos autônomos, reflexivos e participativos na sociedade.

Nesse contexto, a presente pesquisa está inserida no campo da Educação, com ênfase no processo de ensino-aprendizagem na infância, considerando a literatura infantil como um importante recurso pedagógico valorizado pelas diretrizes curriculares e políticas públicas voltadas à educação básica. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância da leitura literária para o desenvolvimento integral das crianças, destacando sua contribuição para a construção de conhecimentos, habilidades e valores necessários à vida em sociedade.

Quanto à delimitação, o estudo concentra-se na análise teórica da influência da literatura infantil no desenvolvimento de crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, abrangendo aproximadamente a faixa etária dos 3 aos 8 anos de idade, com base em contribuições de autores das áreas da Educação, Psicologia do Desenvolvimento e Literatura Infantil.

Diante da relevância da leitura literária para a formação infantil, surge o seguinte problema de pesquisa: de que maneira a literatura infantil contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

A investigação dessa questão justifica-se socialmente pela importância da literatura infantil na formação de cidadãos críticos, criativos e sensíveis, favorecendo o desenvolvimento da empatia, da imaginação e da compreensão da realidade. Cientificamente, a pesquisa contribui para ampliar as discussões acadêmicas acerca da relação entre literatura infantil e desenvolvimento infantil, reunindo e analisando estudos que evidenciam os benefícios da leitura para a formação integral da criança. Do ponto de vista educacional, o estudo é relevante por possibilitar uma compreensão mais aprofundada da literatura infantil como recurso pedagógico capaz de potencializar o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a prática docente e para a formação de leitores críticos desde a infância.

A escolha do tema surgiu a partir da observação de práticas pedagógicas em sala de aula e da percepção de que a literatura infantil, quando utilizada de forma planejada e significativa, promove avanços importantes no desenvolvimento das crianças, além de despertar o interesse pela leitura e favorecer a construção de conhecimentos e valores.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, a relevância da literatura infantil no processo de desenvolvimento da criança, considerando sua contribuição para os aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Para alcançar esse propósito, foram definidos como objetivos específicos: identificar as contribuições da literatura infantil para o desenvolvimento da linguagem e da imaginação das crianças; compreender como a leitura literária favorece o fortalecimento de vínculos afetivos e os processos de socialização na infância; e verificar a importância da mediação da leitura realizada por educadores e familiares na formação de leitores críticos.

Nesse sentido, o objeto de análise deste estudo é a literatura infantil enquanto recurso formativo e pedagógico, observando sua contribuição para o desenvolvimento

cognitivo, emocional e social da criança a partir da análise de livros, artigos científicos e demais produções acadêmicas relacionadas ao tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITO E CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PARA DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

A literatura infantil ocupa um lugar de destaque no processo educativo, pois contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças (ANJOS; VIEIRA, 2016). Por meio do contato com histórias, contos, fábulas, poesias e demais gêneros literários, os alunos ampliam suas capacidades de interpretação, imaginação, criatividade e comunicação, além de desenvolverem habilidades relacionadas à compreensão das emoções, à convivência social e à formação de valores. Dessa forma, a literatura infantil não se limita ao entretenimento, constituindo-se como uma importante ferramenta para a formação integral da criança.

No aspecto cognitivo, a literatura infantil favorece o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, amplia o vocabulário e estimula a capacidade de compreensão e interpretação textual. Durante a leitura, as crianças são levadas a formular hipóteses, estabelecer relações entre fatos, identificar informações e construir significados, processos fundamentais para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. Segundo Souza, Coriolano-Marinus e Santos (2026), o contato frequente com obras literárias contribui para o aprimoramento das habilidades linguísticas e cognitivas, promovendo avanços na aprendizagem e no desempenho escolar.

Além disso, a literatura infantil estimula a imaginação e a criatividade, competências essenciais para a construção do conhecimento. Ao entrar em contato com universos fictícios, personagens diversos e situações desafiadoras, a criança desenvolve a capacidade de criar imagens mentais, solucionar problemas e compreender diferentes formas de pensar e agir. De acordo com Gonçalves e De Pietri (2025), as experiências

literárias favorecem a formação de leitores críticos e autônomos, capazes de interpretar a realidade de maneira mais consciente e participativa.

No campo socioemocional, a literatura infantil desempenha papel igualmente relevante. As narrativas permitem que as crianças reconheçam sentimentos, compreendam emoções e desenvolvam empatia ao se identificarem com personagens e situações presentes nas histórias (SILVA, et al, 2021). Esse processo contribui para o fortalecimento das habilidades socioemocionais, como autoconsciência, autorregulação, respeito às diferenças, cooperação e resolução de conflitos. Conforme destaca Rodrigues (2025), a literatura oferece oportunidades para que os alunos reflitam sobre experiências humanas, aprendam a lidar com emoções e desenvolvam atitudes mais solidárias e respeitadas.

Outro aspecto importante refere-se à formação da identidade e à construção das relações sociais. Ao conhecer diferentes culturas, modos de vida e perspectivas por meio da literatura, as crianças ampliam sua visão de mundo e aprendem a valorizar a diversidade. Nesse sentido, os textos literários contribuem para a formação cidadã e para o desenvolvimento de valores como respeito, tolerância e inclusão. Santos, Silva e Gonçalves (2023) afirmam que a literatura infantil favorece a compreensão das diferenças culturais e sociais, auxiliando na construção de uma convivência mais democrática e humanizada.

A mediação realizada pelos professores também exerce papel fundamental nesse processo. Quando a leitura é desenvolvida por meio de práticas significativas, como rodas de leitura, contação de histórias e discussões sobre os textos, os alunos têm a oportunidade de expressar opiniões, compartilhar sentimentos e construir conhecimentos coletivamente. Mello (2024) ressalta que a mediação pedagógica qualificada potencializa os benefícios cognitivos e socioemocionais da literatura, tornando a experiência leitora mais rica e significativa.

Nesse contexto, a literatura infantil revela-se uma importante aliada da educação, pois promove simultaneamente o desenvolvimento intelectual e emocional dos estudantes. Ao estimular a imaginação, a linguagem, o pensamento crítico, a empatia e a construção de valores, a leitura literária contribui para a formação de indivíduos mais

conscientes, sensíveis e preparados para os desafios da vida em sociedade. Assim, sua presença no ambiente escolar deve ser valorizada como estratégia essencial para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos.

2.2 A LEITURA LITERÁRIA NA INFÂNCIA

É de conhecimento de todos, na prática, que a leitura literária se assegura no ludismo, ou seja, em práticas lúdicas. Acerca disso, Grazioli e Leidens (2018, p. 112) argumental que “o caráter lúdico da literatura infantil pode ser o ponto de partida para o desenvolvimento de práticas leitoras junto às crianças”. De forma geral, utilizar este tipo de literatura estimula a participação efetiva das crianças na leitura, proporcionando motivação, já que se recorrer a elementos próprios da linguagem infantil.

Obviamente que ao utilizar a literatura infantil como ferramenta alinhada à aprendizagem escolar das crianças logo se alcançam resultados positivos, tendo como plano de fundo algo que caracteriza sua própria natureza. A criança foi feita para brincar e o brincar é fundamental para o seu desenvolvimento social, intelectual e afetivo. A verdade é que a literatura se relaciona perfeitamente com o lúdico, já que recorre à fantasia, à capacidade imaginativa/criativa das crianças em todos os tempos e lugares (SANTOS; CORREA, 2021).

Do ponto de vista histórico, o brincar sempre foi enxergado como um indício de imaturidade, enquanto a criança transita por diferentes fases do seu desenvolvimento. Mas, a infância passou por um processo de esquecimento e as crianças em períodos históricos como a Idade Média eram concebidas como adultos em miniatura. Desde muito cedo, elas eram vitimadas pela ignorância e, em muitos casos, eram demandadas delas habilidades e responsabilidades exercidas por um adulto. Repousava sob a infância a capa da invisibilidade. Acerca disso, entende-se que

[...] por não falar, a infância não se fala e, não se falando, não ocupa a primeira pessoa nos discursos que dela se ocupam. E, por não ocupar esta primeira pessoa, isto é, por não dizer eu, por jamais assumir o lugar de sujeito do discurso, e, conseqüentemente, por consistir sempre um ele/ela nos discursos alheios, a infância é sempre definida de fora (LAJOLO, 2006, p. 230).

O impacto de tudo isso, era a desimportância de se assumir a infância como uma fase da vida humana singular, que remetia a um processo de construção da personalidade do indivíduo. Demorou-se séculos até que se refutasse essa concepção do ser criança, cujo fator de diferenciação anteriormente em relação aos adultos era sua estatura (ARIÈS, 2015).

A criança passa a integrar o mundo adulto a partir dos seus seis e sete anos de idade, tendo que assumir obrigações como trabalhar, conviver diariamente com os adultos, não se reservando tempo para brincadeiras entre os pares, mas lidando com situações de vulnerabilidade quando eram incluídas em ambientes noturnos, de trabalho industrial, etc. (CORTEZ, 2011). Uma concepção inicial da infância veio a surgir a partir do século XVIII, firmada em uma abordagem biológica, com valorização de suas particularidades e sentimentos (ARIÈS, 2015).

Mas, o século XIX inaugurou um novo olhar sobre a infância e inclusive sobre as produções literárias da época. Como lembram Lajolo e Zilberman (2003, p. 21) “são autores da metade do século XIX que confirmam a Literatura Infantil como parcela significativa da produção literária da sociedade burguesa e capitalista. Dão-lhe consistência e um perfil definido, garantido sua continuidade e atração”. Os irmãos Grimm, assim, readaptaram muitos contos de fada e escreveu outros com o intuito de elaborar obras específicas para as crianças. Isso ressoa até os dias de hoje, com o alcance memorável de livros como “João e Maria” e o clássico “O Patinho Feio”.

No entanto, diferente de Lajolo e Zilberman (2003), Diógenes e Justo (2018) defendem que os primeiros livros voltados para crianças surgiram no final do século XVII e XVIII com meta educativa e viés moralizador. No caso do Brasil, as obras de Monteiro Lobato em meados do século XX ganham grande notoriedade. Logo, o autor se consolidou com um dos expoentes da literatura infantil brasileira, rompendo o limite das páginas de um livro e servindo de inspiração para produções televisas.

Monteiro Lobato marcou, assim, o universo literário das crianças brasileiras como o clássico “Turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo”. Suas coletâneas ganharam espaço nas estantes de escolas e bibliotecas públicas e se destacaram como recurso pedagógico para desenvolver a leitura na escola.

Neste caso, estas obras literárias passaram a ser utilizadas no ensino da língua portuguesa no âmbito escolar/universitário, proporcionando maior acesso à diversidade cultural existente no Brasil. Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/1996), tal fato ficou mais esclarecido ainda ao estabelecer o ensino da língua nacional por meio de textos literários, o que fomentou o empenho das editoras em publicar mais livros infantis e investir na capacidade de autores pouco conhecidos.

2.3 O PAPEL DO MEDIADOR DE LEITURA JUNTO À CRIANÇA

A literatura infantil desempenha um papel essencial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, atuando como uma ponte simbólica entre o mundo real e o universo imaginário. Desde os primeiros anos de vida, a criança deve ser inserida em um ambiente leitor, no qual o contato com histórias permita o despertar da sensibilidade, da criatividade e da construção de valores.

Para isso, a participação ativa de pais e professores é essencial, pois são eles os principais responsáveis por apresentar o universo literário à criança e promover um vínculo afetivo com os livros. Como defendem Souza & Bernardino (2011), os adultos atuam como mediadores no processo de crescimento infantil, fornecendo os instrumentos necessários para o conhecimento e para a formação de vínculos significativos com a leitura.

Nesse sentido, ouvir histórias é mais do que um simples momento de lazer: é um resgate da herança humana, das emoções e experiências vividas ao longo do tempo. Conforme afirmam Souza & Bernardino (2011, p. 242), “ouvir história é recuperar a herança empírica do homem, seus medos, descobertas e desejos”, permitindo que a criança lide com suas emoções com a ajuda do contador de histórias.

Esse contato inicial, especialmente quando ocorre em casa, influencia de maneira profunda o interesse da criança pela leitura e pelo conhecimento. Os pais, ao serem leitores, oferecem à criança uma bagagem cultural valiosa. Segundo Abramovich (1988), cabe aos pais a responsabilidade solene de inserir os filhos no mundo da leitura de forma significativa, proporcionando condições favoráveis à aprendizagem.

No contexto escolar, a responsabilidade pela formação do leitor continua. É na escola que a criança desenvolve habilidades de leitura crítica e interpretativa. Barros (2013) destaca que, mais do que decodificar palavras, é preciso compreender e reproduzir o que se lê, pois, a maior parte do conhecimento adquirido ao longo da vida se dá por meio da leitura.

Para Cagliari (2009), a leitura deve ser compreendida como uma prática complexa, que envolve aspectos culturais, ideológicos e filosóficos. Portanto, a literatura infantil se torna uma aliada da escola, por seu potencial de estimular a imaginação, desenvolver o raciocínio e ampliar a visão de mundo da criança (Barros, 2013, p. 21).

Ainda segundo Barros (2013, p. 22), o valor da literatura infantil se revela desde os primeiros contatos orais da criança com a narrativa. O ato de ouvir histórias permite à criança construir linguagem, ideias, sentimentos e valores, essenciais para a formação de sua personalidade. Esse processo estimula a curiosidade e o desejo de ler por conta própria, criando um ciclo positivo de envolvimento com a leitura.

Abramovich (2003, p. 17) reforça essa ideia ao afirmar que “é através de uma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica...”. A literatura, nesse sentido, torna-se um meio de aprendizado espontâneo e prazeroso.

O processo de contação de histórias, além de despertar o interesse pela leitura, desenvolve a imaginação e a capacidade de interpretação da criança. De acordo com Porto e Porto (2012, p. 119), a criança pode se identificar com situações narradas e refletir sobre sua própria realidade a partir das histórias ouvidas. O contador de histórias tem papel crucial nesse processo, pois é por meio de sua mediação que se estimula o prazer de ler e o envolvimento com a narrativa. Assim, a literatura infantil deixa de ser apenas conteúdo didático e passa a ser experiência formadora.

Apresentar a leitura de forma prazerosa, portanto, é essencial, mas isso não exclui o rigor pedagógico. A escola deve preparar atividades lúdicas e envolventes para despertar o gosto pela leitura, formando leitores autônomos e críticos. Barros (2013, p. 22) afirma que a escola é o espaço privilegiado para a construção do hábito leitor, e que atividades diferenciadas são essenciais para o desempenho da criança. Isso inclui desde

projetos de leitura até a criação de espaços específicos como o “cantinho da leitura”, além de bibliotecas acessíveis e variadas.

O papel do professor também é destacado por diversos autores. Para Zilberman (2003), o professor-leitor é aquele que domina múltiplos gêneros textuais e compartilha com seus alunos o prazer pela leitura, tornando-se exemplo e inspiração. Souza & Bernardino (2011, p. 245) reforçam que o contador de histórias precisa conhecer profundamente a narrativa, escolher o conteúdo conforme o público e usar bem sua voz, ritmo e expressividade, criando um ambiente propício à imaginação.

Além disso, o espaço físico e o momento da contação também influenciam na experiência literária. Conforme recomendam Souza e Bernardino (2011, p. 247), o ideal é que o ambiente seja acolhedor e o momento seja de relaxamento, favorecendo a interação da criança com o livro.

A leitura e escuta de histórias contribuem diretamente para a formação da identidade da criança. Ao vivenciar emoções como alegria, medo ou tristeza, a criança constrói seu acervo afetivo e interpretativo, tornando-se mais preparada para compreender o mundo e a si mesma. Abramovich (1997, p. 24) afirma que “ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores... é encantamento, maravilhamento, sedução...”. Essa prática, quando também realizada no ambiente familiar, fortalece ainda mais os vínculos e incentiva a formação de um leitor desde os primeiros anos.

A dramatização de histórias também se mostra uma estratégia eficaz no desenvolvimento emocional e social. A pesquisa de Simplício (2015) mostra que, ao utilizar fantoches para contar a história de Chapeuzinho Vermelho, as crianças foram incentivadas a recontar e reinterpretar a narrativa, criando novas possibilidades e significados. Como destaca Bettelheim (2007, apud Simplício, 2015, p. 42), as crianças precisam de oportunidades simbólicas para compreender a si mesmas e ao mundo, e os contos de fadas oferecem esse espaço de reflexão e construção interior.

Portanto, a literatura infantil, mediada por adultos atentos e espaços educativos adequados, contribui de maneira significativa para o desenvolvimento integral da criança, favorecendo sua cognição, emocionalidade, socialização e senso crítico. Cabe à escola

e à família reconhecerem esse potencial e promoverem a leitura como parte indispensável da formação humana.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa e objetivo exploratório-descritivo. Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos, permitindo ao pesquisador ampliar o conhecimento sobre determinado tema a partir de diferentes perspectivas teóricas. Para Marconi e Lakatos (2021), esse tipo de pesquisa possibilita o contato direto com produções científicas já publicadas, favorecendo a análise crítica e a sistematização do conhecimento existente.

A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a compreensão e interpretação dos fenômenos estudados a partir dos significados atribuídos pelos autores às temáticas investigadas. Conforme Minayo (2014), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, valores, crenças e interpretações, sendo adequada para estudos que buscam compreender fenômenos sociais e educacionais. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica qualitativa mostra-se pertinente para analisar a importância da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, a partir das contribuições teóricas produzidas na área da Educação.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo, por serem importantes fontes de produção científica na área da Educação. Para a busca dos estudos, foram utilizados os descritores: “leitura”, “desenvolvimento infantil” e “leitura infantil”, empregados de forma

isolada e combinada, com o objetivo de localizar produções relacionadas à temática investigada. Priorizou-se trabalhos divulgados nos últimos 15 anos.

A busca no Google Acadêmico levou a captação de 28 artigos, os quais possuíam um dos descritores no título, associando-os com pelo menos um com outro, sendo de língua portuguesa e que apresentavam relação direta com o tema. Assim, utilizou-se 3 documentos dessa captação. Já no Scielo coletou-se inicialmente 15, utilizando apenas 2 como base teórica, observando os critérios de inclusão e exclusão já detalhados.

Após a realização das buscas, procedeu-se à leitura dos documentos selecionados, resumos e palavras-chave dos artigos encontrados, visando identificar aqueles que apresentavam relação direta com o objeto de estudo. Em seguida, os trabalhos selecionados foram submetidos à leitura integral, permitindo a extração das informações relevantes para a construção do referencial teórico e para a análise da contribuição da literatura infantil no desenvolvimento da criança.

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DE MATERIAIS TEÓRICOS

Foram selecionados artigos científicos da área da Educação, publicados em português e disponíveis na íntegra no Google Acadêmico e Scielo, que abordassem a literatura infantil, a leitura infantil e sua contribuição para o desenvolvimento das crianças. Também foram utilizados documentos normativos, como a BNCC, os PCN e o RCNEI. Foram excluídos estudos duplicados, sem relação direta com o tema, sem texto completo, sem rigor científico ou que não contemplassem a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental.

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, em uma perspectiva qualitativa. Após a seleção dos artigos científicos, procedeu-se à leitura aprofundada dos textos, identificando conceitos, argumentos e contribuições relacionadas à importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança.

Posteriormente, as informações foram organizadas em categorias temáticas definidas a partir dos objetivos da pesquisa, contemplando aspectos como desenvolvimento da linguagem, desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento emocional, socialização e formação do hábito da leitura.

A interpretação dos dados ocorreu mediante a comparação e articulação das ideias apresentadas pelos diferentes autores, buscando identificar convergências, divergências e contribuições relevantes para a compreensão do fenômeno estudado. Dessa forma, foi possível construir uma análise crítica e fundamentada acerca da importância da literatura infantil no desenvolvimento integral da criança.

Tabela 1 – Caracterização dos artigos analisados

Item	Au- tor(es)/ Ano	Título do Artigo	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
01	Souza, Coriolano-Marinus e Santos (2026)	Contribuições da literatura infantil digital no processo de aprendizagem de crianças: uma revisão bibliográfica (2014-2024)	Examinar as contribuições da literatura infantil digital para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, destacando seu potencial de utilização em ambientes educacionais e em contextos relacionados à promoção da saúde.	Realizou-se uma revisão bibliográfica nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Scopus, Elton B. Stephens Company, Science Direct e Web of Science.	Evidenciou-se contribuições relacionadas ao desenvolvimento cognitivo, à linguagem, à criatividade e à interação social, destacando ainda o papel central dos mediadores na experiência de leitura.
02	Bezerra (2025)	O papel da literatura infantil na compreensão leitora	Analisar obras de literatura infantil que promovem a reflexão e a compreensão leitora, destacando suas contribuições para o desenvolvimento do pensamento e das habilidades cognitivas das crianças.	Revisão bibliográfica com base em diferentes teóricos	Reforçou-se a necessidade de incluir a literatura infantil no currículo escolar e estendê-la para além dos muros escolares.
03	Dos Anjos (2020)	Escola e Literatura Infantil: Experienciações da Poética Literária em sala de aula.	Compreender a literatura como espaço de possibilidade de construção de sentidos,	Pesquisa com caráter dialético, estabelecendo relação direta entre sujeito e	Aponta a necessidade de mudança nas abordagens metodológicas

			de expansão de horizontes do sujeito leitor e artefato cultural	objeto. Utilizou-se observação e aplicação de questionário.	em sala de aula ao utilizar a literatura infantil, pois há uma ênfase muito conteudista
04	Almeida, Nicoletti e Robaina (2020)	Metodologia de Projetos a partir da Literatura Infantil: uma abordagem para Educação Infantil sob o olhar de alunos e professores	Enfatizar a abordagem interdisciplinar proporcionada pelo uso de projetos no âmbito da literatura infantil com vistas na aprendizagem das crianças	Observação, com acesso a registros diários dos professores que executaram o Projeto na escola. Utilizou-se uma obra literária como ferramenta para desenvolver ações educativas promovendo interação social	O uso da literatura promoveu um trabalho educacional interdisciplinar, elegendo o protagonismo dos alunos e dos professores participantes do Projeto como maior benefício em sua execução
05	Marcelino (2023)	Literatura infantil em sala de aula: guia de metodologias para leitura, contação e teatralização de histórias	Destacar a importância da literatura infantil no desenvolvimento da leitura, com uso de contação de histórias e teatro para favorecer a aprendizagem do aluno considerando diferentes aspectos na criança.	Trata-se de uma pesquisa participante, que se caracteriza pela atuação direta do pesquisador no contexto investigado. Pressupõe o envolvimento ativo do pesquisador com a realidade estudada, visando compreendê-la em profundidade e contribuir para sua transformação.	Entende-se que é fundamental inovar as metodologias em sala de aula estabelecendo o uso de literatura infantil como aliada no processo de aprendizagem da leitura.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2026

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIOEMOCIONAL DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A análise dos estudos selecionados evidenciou que a literatura infantil constitui uma importante ferramenta pedagógica para o desenvolvimento cognitivo das crianças,

contribuindo diretamente para a aquisição da linguagem, ampliação do vocabulário, desenvolvimento da imaginação, da criatividade e do pensamento crítico. Os autores investigados convergem ao afirmar que o contato frequente com textos literários favorece a construção do conhecimento e potencializa os processos de aprendizagem desde os primeiros anos de escolarização.

Nesse contexto, Souza, Coriolano-Marinus e Santos (2026) destacam que a leitura literária promove o aprimoramento das habilidades linguísticas e cognitivas, possibilitando que a criança desenvolva competências relacionadas à compreensão textual, interpretação de informações e construção de significados. Segundo os autores, a interação com diferentes gêneros literários estimula processos mentais complexos, como análise, inferência e resolução de problemas, fundamentais para o desenvolvimento intelectual.

Os resultados também demonstram que a literatura infantil favorece a formação de leitores ativos e reflexivos. Ao acompanhar narrativas e interpretar acontecimentos presentes nas histórias, as crianças são incentivadas a formular hipóteses, estabelecer relações entre os fatos narrados e suas experiências pessoais, além de construir novas formas de compreensão da realidade. Essa constatação é corroborada por Gonçalves e De Pietri (2025), que afirmam que as experiências literárias contribuem significativamente para a formação de leitores críticos e autônomos, capazes de participar de forma mais consciente dos contextos sociais nos quais estão inseridos.

Outro aspecto recorrente nos estudos analisados refere-se ao desenvolvimento da imaginação e da criatividade. As narrativas literárias apresentam cenários, personagens e situações que extrapolam a realidade cotidiana, possibilitando que a criança explore diferentes perspectivas e desenvolva sua capacidade de criar, imaginar e solucionar problemas. Nesse sentido, a literatura infantil atua como um recurso que amplia as possibilidades cognitivas dos alunos, favorecendo a construção de conhecimentos de forma significativa e prazerosa.

A pesquisa também evidenciou que a leitura literária contribui para o fortalecimento da atenção, da memória e da concentração. Durante a escuta ou leitura de histórias, a criança precisa acompanhar sequências narrativas, compreender relações entre

personagens e acontecimentos e antecipar possíveis desfechos, habilidades que estimulam funções cognitivas essenciais para o desempenho escolar. Esses resultados reforçam a compreensão de que a literatura infantil não deve ser vista apenas como atividade recreativa, mas como um instrumento pedagógico capaz de favorecer o desenvolvimento intelectual e acadêmico dos estudantes.

Diante dos resultados encontrados, verificou-se que a literatura infantil desempenha papel fundamental no desenvolvimento cognitivo da criança, promovendo avanços na linguagem, na interpretação, na criatividade e no pensamento crítico. Assim, sua inserção sistemática no contexto escolar revelou-se indispensável para a formação de sujeitos mais autônomos, reflexivos e preparados para enfrentar os desafios da aprendizagem e da vida em sociedade.

4.2 RECURSOS PEDAGÓGICOS E PRÁTICAS INCLUSIVAS

A análise dos estudos selecionados evidenciou consenso quanto à relevância da literatura infantil como recurso fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Os artigos analisados demonstraram que as obras literárias destinadas ao público infantil ultrapassam a função de entretenimento, constituindo-se como instrumento de formação cognitiva, emocional, social e cultural. Em praticamente todos os trabalhos examinados, a literatura infantil é apresentada como um elemento capaz de favorecer a construção da identidade, ampliar a imaginação, estimular a criatividade e fortalecer as habilidades de comunicação e interpretação da realidade.

Os resultados obtidos revelaram que a leitura de narrativas infantis favorece significativamente o desenvolvimento cognitivo das crianças. Os autores analisados destacaram que o contato sistemático com textos literários amplia o vocabulário, estimula o raciocínio, desenvolve a memória, fortalece a capacidade interpretativa e contribui para a formação do pensamento crítico como afirmam Souza, Coriolano-Marinus e Santos (2026). De forma geral, essas evidências corroboram as contribuições de Vygotsky (2007), para quem a linguagem constitui um dos principais instrumentos de mediação do desenvolvimento das funções psicológicas superiores, e de Piaget (1999), que destaca a

importância das interações com diferentes experiências culturais para a construção das estruturas cognitivas.

Os estudos apontaram importantes contribuições da literatura infantil para o desenvolvimento socioemocional e para a inclusão escolar (DOS ANJOS, 2020). As narrativas permitem que as crianças reconheçam emoções, desenvolvam empatia, compreendam diferentes formas de convivência e reflitam sobre conflitos presentes no cotidiano.

Além disso, quando as obras apresentam personagens com diferentes características físicas, culturais, sociais e cognitivas, favorecem o respeito às diferenças, reduzem preconceitos e fortalecem o sentimento de pertencimento de todos os estudantes. Esses resultados convergem com Almeida, Nicoletti e Robaína (2020), que reconhecem nos contos infantis instrumentos para o amadurecimento emocional, e com Mantoan (2015), ao defender que a inclusão depende da valorização das diferenças e da participação efetiva de todos os alunos nos processos educativos.

A análise dos dados demonstrou ainda que a mediação do professor exerce papel decisivo na promoção da inclusão por meio da literatura infantil. A seleção de obras que contemplem diferentes identidades, culturas, etnias, condições físicas e formas de aprendizagem possibilita que todas as crianças se reconheçam nas narrativas, fortalecendo sua autoestima e ampliando as oportunidades de participação nas atividades escolares. As práticas de leitura compartilhada favorecem o diálogo, a cooperação e o respeito mútuo, contribuindo para a construção de ambientes educacionais mais acolhedores e democráticos.

No âmbito das relações étnico-raciais, os estudos apontaram avanços decorrentes da implementação da Lei nº 10.639/2003, especialmente quanto à ampliação da produção e utilização de obras voltadas à valorização da cultura africana e afro-brasileira. Entretanto, os dados evidenciam que ainda persistem desafios relacionados à limitada diversidade dos acervos escolares, à permanência de perspectivas eurocêntricas e à necessidade de maior formação docente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas antirracistas. Essas constatações reforçam as reflexões de Munanga

(2005), ao destacar a importância da valorização da pluralidade cultural para a construção de uma educação comprometida com a equidade e a justiça social.

De modo geral, os resultados analisados confirmaram que a literatura infantil constitui um recurso pedagógico essencial para o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e inclusivo das crianças. Quando integrada a práticas pedagógicas intencionalmente planejadas, a leitura literária favorece a formação de leitores críticos, fortalece valores relacionados ao respeito à diversidade e amplia as possibilidades de participação de todos os estudantes no ambiente escolar. Dessa forma, os estudos analisados descreveram que a literatura infantil contribui significativamente para a construção de uma educação inclusiva, democrática e comprometida com a formação integral dos sujeitos.

4.3 O PAPEL DOS MEDIADORES NA LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS

Mediante a análise dos estudos, entendeu-se que a mediação da leitura constitui um dos principais fatores para o desenvolvimento das competências leitoras e para a formação de leitores autônomos. Os artigos analisados demonstraram que a simples oferta de livros não é suficiente para consolidar o hábito da leitura, sendo indispensável a atuação de um mediador capaz de promover o diálogo entre o leitor e o texto.

De forma geral, os resultados indicam que professores, familiares e outros agentes educativos exercem papel fundamental ao incentivar a leitura compartilhada, estimular a participação dos estudantes e favorecer a construção de significados. Essas evidências reforçaram a importância de uma mediação planejada, acolhedora e capaz de despertar o interesse das crianças pelas práticas literárias.

Os dados ainda revelaram que o entusiasmo, o domínio da leitura e as estratégias utilizadas pelo mediador influenciam diretamente a aproximação das crianças com os livros e contribuem para a formação da autonomia leitora. Santos e Nunes (2023, p. 11), ao afirmam que “para incentivar o gosto e o prazer pela leitura, é essencial que o mediador demonstre domínio sobre a leitura e transmita esse entusiasmo de forma

envolvente”, bem como as reflexões de Kazima (2023), segundo as quais a autonomia corresponde à capacidade de posicionar-se conscientemente diante das diferentes situações e perspectivas presentes na sociedade.

A análise evidenciou, ainda, que a autonomia leitora é construída gradativamente por meio de experiências contínuas de leitura e interação com diferentes textos. Mostrou-se que atividades que estimulam a formulação de hipóteses, a comparação entre obras, a interpretação crítica e o compartilhamento de opiniões fortalecem as competências leitoras e permitem ao estudante construir sua própria identidade como leitor. Esses achados convergem com Cosson (2022), que compreende a formação do leitor como um processo de construção de sentidos, e com Lajolo (2008), ao defender que o desenvolvimento do leitor ocorre por meio das interações estabelecidas nos diferentes espaços de convivência, como a escola, a família e outros ambientes sociais.

Compreendeu-se que os estudos confirmam que a mediação da leitura representa uma estratégia pedagógica indispensável para a formação de leitores autônomos, críticos e participativos. Ainda se apontou que práticas mediadoras planejadas promovem o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e social das crianças, fortalecendo a aprendizagem significativa e consolidando a leitura como instrumento de emancipação intelectual, cidadania e formação integral, em consonância com as contribuições de Santos e Nunes (2023), Carvalho (2024), Cosson (2022) e Kazima (2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, a relevância da literatura infantil no processo de desenvolvimento da criança, considerando suas contribuições para os aspectos cognitivos, emocionais e sociais. A partir da análise dos estudos selecionados, foi possível compreender de que forma a literatura infantil se constitui como um recurso pedagógico e formativo essencial na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente na faixa etária de 3 a 8 anos.

Os principais resultados evidenciaram que a literatura infantil ultrapassa sua função recreativa, atuando diretamente no desenvolvimento integral da criança. No aspecto cognitivo, os estudos apontam contribuições significativas para o desenvolvimento da linguagem, ampliação do vocabulário, estímulo à imaginação e fortalecimento do pensamento crítico. No campo socioemocional, observou-se que as narrativas literárias favorecem o reconhecimento de emoções, a construção da empatia e o amadurecimento emocional. Já no âmbito social, a literatura contribui para a socialização, o respeito às diferenças e a formação de valores fundamentais para a convivência em sociedade.

Dessa forma, em resposta ao problema de pesquisa — de que maneira a literatura infantil contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças — conclui-se que sua contribuição ocorre de maneira ampla e integrada, uma vez que as experiências literárias possibilitam aprendizagens significativas, promovem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e fortalecem a interação da criança com o mundo ao seu redor. Além disso, a mediação da leitura realizada por educadores e familiares se apresenta como elemento essencial nesse processo, pois potencializa a compreensão das narrativas e estimula a formação de leitores mais críticos e participativos.

Como contribuição deste estudo, destaca-se a sistematização de evidências teóricas que reforçam a importância da literatura infantil como instrumento pedagógico indispensável à formação integral da criança. O trabalho, neste sentido, contribui para o campo educacional ao evidenciar a necessidade de práticas pedagógicas intencionais e mediadas, capazes de promover o contato significativo com o texto literário desde a infância, em consonância com as orientações da BNCC.

Neste sentido, sugere-se que pesquisas futuras possam aprofundar a investigação por meio de estudos de campo, envolvendo a prática docente em sala de aula, bem como a observação direta de estratégias de mediação da leitura. Também é pertinente ampliar a análise para contextos diversos, incluindo a educação inclusiva, o uso de tecnologias digitais na leitura literária e o impacto de diferentes gêneros textuais no desenvolvimento infantil, a fim de enriquecer ainda mais as discussões sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Lia Heberlê; NICOLETTI, Elenize Rangel; ROBAÍNA, José Vicente. **Metodologia de Projetos a partir da Literatura Infantil**: uma abordagem para Educação Infantil sob o olhar de alunos e professores. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 1, p. e26312139665-e26312139665, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i1.39665. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/39665>. Acesso em: 16 jun. 2026.
- ANJOS, Ana Maura; VIEIRA, Hamilton Perninck. **Formação docente e literatura infantil**: contribuições para o desenvolvimento de leitores na educação infantil. *Nuances: Estudos sobre Educação*, Presidente Prudente, v. 26, n. 3, p. 303–322, 2016. DOI: 10.14572/nuances.v26i3.3717. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3717>. Acesso em: 6 jul. 2026.
- ARIES, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
- BEZERRA, Vanusa Léha Ramos. **O papel da literatura infantil na compreensão leitora**. 2025. 46 f. Monografia (Licenciatura em Letras Português) - Universidade Estadual do Piauí, Picos, 2025. Disponível em: <https://sistemas2.uespi.br/bitstream/tede/1522/3/Monografia%20Completa.pdf>, acesso em 13 jun. 2026.
- BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 10 jan. 2003.
- CARVALHO, Dayane Pereira Barroso; SILVA, Maria da Guia Taveiro. **Jogo Escolar e Autonomia Leitora**: uma análise crítico-reflexiva. *Caminhos em Linguística Aplicada*, v. 30, n. 2, p. 1-24, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unitau.br/caminhoslinguistica/article/view/3478>, acesso em 16 jun. 2026.
- CORTEZ, C. Z. **As representações da infância na idade média**. Anais da x jornada de estudos antigos e medievais. Universidade Estadual de Maringá, 2011.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2022.
- DIÓGENES, A. J. P. & JUSTO, R. R. da S. **A Literatura Infantil nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. 2018. Disponível em: <https://fapb.edu.br/wp-content/uploads/sites/13/2018/02/especial/5.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2026.

DOS ANJOS, Marcos Cézar Santos. **Escola e Literatura Infantil**: Experienciações da Poética Literária em sala de aula. Publ. VII Congresso Nacional de Educação, Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso, 2020. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA8_ID4891_14082020230859.pdf, acesso em 16 jun. 2026.

GONÇALVES, Edilma Mendes Rodrigues; DE PIETRI, Emerson. **Entre Práticas e Concepções**: Uma revisão bibliográfica sobre Leitura e escrita na Educação Infantil. Revista Brasileira de Alfabetização, n. 23, p. 1-14, 2025. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/991>, acesso em 13 jun. 2026.

GONÇALVES, Isabel Mendes. **Revisão Narrativa sobre Literatura Na Educação Infantil**. Revista De Letras-Juçara, v. 7, n. 1, p. 229-246, 2023. Disponível em: <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/jucara/article/view/3140>, acesso em 13 jun. 2026.

GRAZIOLI, Fabiano Tadeu; LEIDENS, Alexandre. **Possibilidades da leitura literária na infância**: o ludismo como metodologia. EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação, v. 5, n. 12, p. 114-137, 2018. Disponível em: <http://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/3542/2585>, acesso em 01 jul. 2026.

KAZIMA, Elaine Pereira. **Incentivo à leitura como recurso pedagógico para promover o hábito de leitura**. Revista Científica FESA, v. 3, n. 3, p. 82-90, 2023. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/264>, acesso em 23 jun. 2026.

LAJOLO, M. Dez considerações sobre leitura e escrita na escola brasileira. In: LUCHESI, M (org.). **Formação de leitores e construção da cidadania: memória e presença do PROLER**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional. 2008.

LAJOLO, Marisa. Infância de papel e tinta. In: FREITAS, M. C. (Org.). **História social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2006.

LAJOLO, M. & ZILBERMAN, R. **Literatura Infantil Brasileira**: histórias e histórias. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? 2. ed. São Paulo: Summus, 2015.

MARCELINO, Isabele de Araújo. **Literatura infantil em sala de aula**: guia de metodologias para leitura, contação e teatralização de histórias. Caicó, 2023. 60f. disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstreams/6f513f7a-0a46-47a8-87e0-05c55f421478/download>, acesso em 16 jun. 2026.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MELLO, Cláudio José. **Mediação de leitura e formação de mediadores**. Leitura: Teoria & Prática, v. 42, n. 91, p. 111-113, 2024.

NUNES, Martha Suzana. SANTOS, Flaviana de Oliveira. **Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores**. Perspectivas em Ciência da Informação, v.25, número 2, p. 3-28, jun/2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/d8qjjXtVvK3FzRTXJfRg7Pd/>, acesso em 23 jun. 2026.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

RODRIGUES, Márcia Carvalho Limeira. **O Papel do brincar no desenvolvimento socioemocional infantil: Uma Revisão Integrativa da Literatura**. Repositório Institucional do Unifip, v. 10, n. 1, 2025. Disponível em: <https://editora.unifip.edu.br/repositoriounifip/article/download/7298/7090>, acesso em 13 jun. 2026.

SANTOS, Marco Aurélio Gonçalves dos; CORREA, Elisabeth Ângela. **Revisão integrativa da literatura: O brincar livre na educação infantil**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 9, p. 945-964, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2298>, acesso em 01 jul. 2026.

SILVA, Benedita Paulina da et al. **A importância da Literatura Infantil**. In: Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 6, p. 1278-1289, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1522>, acesso em 16 jul. 2026.

SOUZA, Mirelly da Silva Barros; CORIOLANO-MARINUS, Maria Wanderleya; SANTOS, Soraya Vieira. **Contribuições da literatura infantil digital no processo de aprendizagem de crianças: uma revisão bibliográfica (2014-2024)**. Educ. Form., v. 11, p. e16233-e16233, 2026. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/>, acesso em 13 jun. 2026.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.